

## 3.3. Custos e financiamento

- [3.3.1. Quanto pode custar um programa de vacinação canina?](#)
- [3.3.2. What are the costs involved in sterilization programmes?](#)
- [3.3.3. Quais os custos associados aos tratamentos pós-exposição?](#)
- [3.3.4. Em que medida a prevenção e o controle da raiva são uma prioridade e têm financiamento garantido?](#)
- [3.3.5. Que fontes de financiamento podem ser disponibilizadas para o controle da raiva canina?](#)
- [3.3.6. Quais os recursos necessários para lançar um programa de controle da raiva?](#)
- [3.3.7. Como se determina o orçamento?](#)

### 3.3.1. Quanto pode custar um programa de vacinação canina?

O custo das campanhas de vacinação canina, de acordo com a estratégia de vacinação «posto central» (a estratégia mais rentável), varia geralmente entre 1,19 e 4,27 USD [1] por cão vacinado em áreas rurais e urbanas, como mostram [estes estudos](#). Este valor inclui os custos dos materiais de consumo (vacinas, seringas, agulhas, certificados, registros, coleiras, artigos de papelaria, etc.), o envio (custos do pessoal, transportes), o armazenamento (frigoríficos, caixas isotérmicas) e custos sociais (dias de trabalho perdido). Os custos das campanhas de vacinação «porta-a-porta» são tendencialmente mais elevados e apresentam diferenças significativas entre as diferentes comunidades, mas em alguns casos esta estratégia pode ser necessária para conseguir uma cobertura de vacinação desejável. É possível reduzir custos neste caso, por exemplo, através da participação de voluntários ou de assistentes comunitários na campanha de vacinação (como se [descreve aqui](#)) e de um exame atento da logística e dos custos dos transportes. Campanhas sincronizadas, devidamente planificadas, ( [descritas aqui](#) ) podem igualmente reduzir os custos.

É importante que os custos sejam registados com rigor, de modo a permitir a realização ulterior de análises custo benefício da campanha.



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

[1] Dólares Americanos

### 3.3.2. What are the costs involved in sterilization programmes?

O custo de uma esterilização cirúrgica varia de forma significativa dependendo do país, principalmente devido às diferenças dos custos de pessoal e dos fármacos, mas também depende do número de animais a esterilizar (por exemplo, é possível obter economias significativas em sistemas de elevada produtividade). Numa série de sistemas de média e elevada produtividade, situados em países em desenvolvimento, os custos por esterilização cirúrgica variam entre 3 e 15 USD [1] para os medicamentos e consumíveis, com um valor médio de 7,50 USD. Os custos totais (incluindo os veterinários e o pessoal de apoio veterinário, os custos de exploração da clínica, todos os medicamentos e materiais de consumo) variavam entre 10 e 52 USD, sendo o custo médio por esterilização de 30 USD. Os custos de exploração das clínicas variavam conforme o tipo de clínica: as clínicas móveis têm vantagens, uma vez que podem abranger uma população mais vasta de animais, mas implicam custos de gestão mais elevados do que os das clínicas fixas

[1] Dólares Americanos

### 3.3.3. Quais os custos associados aos tratamentos pós-exposição?

O custo total de uma ação profilática média PPE [1] varia geralmente entre 40 e 49 USD [2] na África e na Ásia, como indicado [neste estudo](#), mas os custos podem atingir valores mais elevados em determinados locais. Estas estimativas incluem o custo dos produtos biológicos e da sua administração (materiais para a injeção, como seringas, agulhas, compressas e outros, além dos salários do pessoal), bem como os custos com o paciente (custos de transporte de ida e volta para as instalações médicas e perda de rendimento). Para consultar um estudo que quantifica os aspectos económicos do controle da raiva canina e humana, clicar [aqui](#)



Fotografia gentilmente cedida pelo «Serengeti Carnivore Disease Project»

[1] Profilaxia pós-exposição

[2] Dólares Americanos

### 3.3.4. Em que medida a prevenção e o controle da raiva são uma prioridade e têm financiamento garantido?

Na maioria dos países onde a raiva é endêmica, a doença não é frequentemente considerada uma prioridade por falta de informação sobre o seu ônus e os seus impactos locais e mundiais. Por conseguinte, os recursos destinados ao controle da raiva têm sido limitados. No entanto, reconhece-se atualmente, em todo o mundo, que a raiva afeta fortemente os setores da saúde humana e animal, como indicado [nestes estudos](#). Os representantes políticos nacionais e internacionais devem ser informados sobre o ônus da raiva, a necessidade de planejar devidamente e apoiar medidas de controle da raiva e de atribuir os recursos adequados para que se tenha o efeito.

### 3.3.5. Que fontes de financiamento podem ser disponibilizadas para o controle da raiva canina?

O financiamento para o controle da raiva canina pode provir de várias fontes diferentes:

► **Financiamento estatal** - provém habitualmente dos serviços veterinários, do Ministério da Saúde e/ou de outras organizações do setor de saúde pública. Uma forte interação e colaboração

entre estes setores pode traduzir-se na prática numa utilização ótima dos recursos, já que a execução adequada da vacinação generalizada dos cães pode contribuir para uma economia significativa para o setor da saúde pública devido a uma quebra na procura de vacinas humanas e de produtos biológicos que são dispendiosos. Por conseguinte, a concepção de mecanismos de financiamento interministerial que integrem os setores veterinário e de saúde pública poderão proporcionar um mecanismo sustentável para o controle da raiva. Tendo em conta que os surtos de raiva podem afetar o turismo e o bem-estar animal, convém procurar fontes de financiamento adicionais junto aos Ministérios do Turismo e dos Recursos Naturais. Muitos governos dispõem de fundos de emergência para fazer face a surtos inesperados. Nos países em que a raiva é uma doença de notificação obrigatória, por conseguinte sujeita a controles e a legislação específica, o governo deve assumir a responsabilidade e dar prioridade ao financiamento público. Consultar também esta [seção](#) que descreve os fatores importantes para decidir se uma doença deve ser de notificação obrigatória.

- ▶ **Financiamento dos governos locais** pode ser disponibilizado.
- ▶ **Empresas locais e os fundos fiduciários.**
- ▶ **Indústrias de produtos destinados aos cães** ((produtos farmacêuticos, alimentos e seguros para animais de companhia) podem estar dispostas a apoiar os programas, quer através de ajuda financeira, quer fornecendo recursos (por exemplo, alimentos, vacinas ou medicamentos).
- ▶ **Organizações externas** externas (por exemplo, organizações internacionais de desenvolvimento regional e internacional, organizações internacionais de concessão de subvenções, etc.) podem financiar os custos de projetos específicos ou de seminários, embora seja pouco provável financiarem os custos de exploração a longo prazo.
- ▶ **ONGs** [1] que trabalham no domínio do bem-estar animal, no setor da saúde humana e animal e na conservação da vida selvagem (se adequado).
- ▶ **Universidades** podem conceder financiamento ou recursos não financeiros, tais como infraestruturas, recursos humanos e conhecimentos especializados
- ▶ **Doadores privados.**
- ▶ **Os donos de cães** – Não se recomenda a cobrança das vacinas aos donos dos cães durante as campanhas, já que isso geralmente se traduz num fracasso do objetivo da campanha de vacinação, que é conseguir uma cobertura suficientemente elevada de forma a controlar a doença. Por exemplo, na maioria dos países africanos, a prestação reduzida de serviços veterinários gratuitos, incluindo a vacinação canina, devido à pressão para a privatização dos serviços públicos, contribuiu para uma redução drástica da cobertura da vacinação. Este fato afetou principalmente as comunidades urbanas e rurais de menor rendimento, que são também as que estão sujeitas a maior risco de exposição aos cães infectados com raiva. Para consultar estudos comparativos das campanhas de vacinação gratuitas com as campanhas cujos encargos são cobrados aos donos, clicar aqui. Podem ser considerados outros sistemas de cobrança aos donos, por exemplo, através do registro do cão ou da criação de fundos nas comunidades e/ou

nas aldeias. ( [ESTUDO DE CASO FILIPINAS](#) ).

► **O financiamento de emergência** (no caso de surtos de raiva ou de introdução da raiva em zonas indenes). A UE [2] e o RU [3], por exemplo, têm planos de emergência e/ou pacotes financeiros para fazer face a estes surtos de doença, que poderão eventualmente ser financiados por impostos cobrados aos pecuaristas..

[1] Organizações Não Governamentais

[2] União Europeia

[3] Reino Unido

### 3.3.6. Quais os recursos necessários para lançar um programa de controle da raiva?

Os recursos necessários irão variar de acordo com o país, em função das infraestruturas já instaladas. Estes incluem normalmente: bens de equipamento (por exemplo, veículos, motocicletas, bicicletas, frigoríficos, microscópios de fluorescência, etc.), combustível, pessoal, consumíveis (por exemplo, para a vacinação, as análises laboratoriais, a esterilização cirúrgica, etc.), vacinas (animal e humana), fundos para apoio à subsistência a campo e subsídios para os participantes, fundos para as reuniões, a formação e a sensibilização das comunidades (incluindo o desenvolvimento de material didático) e ainda para material de escritório, caso o programa de controle da raiva abra um escritório para assegurar uma coordenação eficaz.

### 3.3.7. Como se determina o orçamento?

Antes de determinar o orçamento, deve ser feito um levantamento sobre a capacidade nacional de exploração, ou seja, os recursos disponíveis, como instalações médicas e para diagnóstico, pessoal qualificado, o inventário dos bens de equipamento governamentais e as infraestruturas para o armazenamento das vacinas em cada uma das instalações. O orçamento deve ser determinado para cada uma das atividades previstas e todas as organizações responsáveis devem ser implicadas, uma vez que os fundos para determinadas atividades poderão ser obtidos através de organizações específicas.